

Missão possível para Alemanha e Brasil

Adversários de pouca tradição motivam alemães e alertam brasileiros para evitarem o chamado "salto alto".

TEXTO: MARCIO PESSÔA

O sorriso do técnico da seleção da Alemanha, Jürgen Klinsmann, após conhecer as seleções que integram o Grupo A da Copa do Mundo, parecia traduzir o sentimento de todos os torcedores alemães. O treinador pareceu aliviado e seguro de que é possível obter vitórias convincentes na arrancada da disputa pelo título mundial em casa. O resultado do sorteio dos grupos, realizado no dia 9 de dezembro em Leipzig, rendeu poucas palavras do técnico da seleção brasileira. Carlos Alberto Parreira pareceu também satisfeito, mas preferiu se resumir a comentários técnicos sobre os adversários.

Pelo lado alemão, o sorteio foi bastante tenso. A imprensa do país explorou muito a possibilidade da realização de um clássico indigesto contra a Holanda ainda na primeira fase. Os maiores rivais dos alemães, apesar de terem sido derrotados em um dos momentos mais importantes da história do futebol da Alemanha – a final da Copa de 1974, eram apontados como a grande pedra no sapato dos anfitriões caso caíssem no Grupo A. Apesar de não ter sido cabeça-de-chave, a Holanda fez uma excelente participação nas Eliminatórias, terminando a competição invicta e com atuações consistentes. O último amistoso entre as seleções, em Roterdã, no ano passado, terminou em empate, resultado que não condiz com a superioridade dos holandeses em campo.

O fato de a Alemanha ter apresentado dificuldades para bater seus adversários em amistosos realizados paralelamente às rodadas

das Eliminatórias europeias é o que mais preocupa o torcedor. Apesar de demonstrar tranqüilidade nas entrevistas, o técnico Jürgen Klinsmann já afirmou que sua seleção é muito jovem e que deposita todas as esperanças em uma boa preparação para o Mundial. Apresentações fracas contra a China, Turquia e Eslováquia (nenhuma vai ao Mundial), renderam críticas fortes ao treinador. O último amistoso contra a França também não empolgou, entretando o placar zerado não foi considerado catastrófico em função da tradição do adversário.

A crise técnica dobra a importância de uma boa arrancada dos anfitriões no Mundial. Uma primeira fase convincente pode empolgar a seleção e a torcida, fazendo com que uma equipe em crise, mas de muita tradição, cresça durante a competição, surpreendendo críticos e torcedores mais céticos. Diante da composição do Grupo A, esta boa arrancada tem tudo para acontecer. A Alemanha abre a Copa do Mundo enfrentando a Costa Rica, no dia 9 de junho, em Munique. Mais tarde, no dia 14 de junho, joga contra a Polônia em Dortmund. Finaliza a primeira fase contra o Equador, no dia 20 de junho, em Berlin.

Após o sorteio, os alemães mostraram-se satisfeitos com o seu grupo. Tanto o técnico, Jürgen Klinsmann, quanto o gerente da seleção, Oliver Bierhoff, disseram acreditar que a Alemanha conseguirá passar para as oitavas-de-final. „Como em 2002, temos a chance de iniciar bem o torneio, mas devemos cuidar e não subestimar a Costa Rica“, disse Bierhoff. „Sabemos que os favoritos sempre

enfrentam dificuldades no jogo de estreia. A derrota da França por 1 a 0 para o Senegal, há quatro anos, é uma advertência para nós“, acrescentou. Klinsmann lembrou as vitórias do Equador sobre o Brasil e a Argentina para salientar que o adversário merece respeito.

Os adversários da Alemanha

O Equador vai para a sua segunda Copa do Mundo com a idéia de melhorar o desempenho obtido na primeira participação, em 2002. A seleção preocupa os alemães por terem vencido o Brasil e Argentina nas Eliminatórias sul-americanas. O Equador fez valer o fator local batendo praticamente todos os adversários em casa. Foram sete vitórias em sete jogos. Entretanto, é bom lembrar que a altitude das cidades onde os jogos foram disputados também é fator que dificultou a vida dos adversários.

A Costa Rica vai para a sua terceira Copa do Mundo depois de uma classificação sofrida. A seleção não tem tradição nos Mundiais. Chegou à segunda fase na sua primeira Copa do Mundo, nos Estados Unidos. É a primeira vez que vai para o Mundial sem cair no grupo do Brasil. Isto seria motivo de comemoração se outro „bicho papão“ não integrasse o seu grupo:



Grupo A  Alemanha  Costa Rica  Polônia  Equador	Grupo B  Inglaterra  Paraguai  Trinite e Tobago  Suécia	Grupo C  Argentina  Costa do Marfim  Sérvia e Montenegro  Holanda	Grupo D  México  Irã  Angola  Portugal
Grupo E  Itália  Gana  EUA  República Tcheca	Grupo F  Brasil  Croácia  Austrália  Japão	Grupo G  França  Suíça  Coreia do Sul  Togo	Grupo H  Espanha  Ucrânia  Tunísia  Arábia Saudita

a Alemanha. Provavelmente os anfitriões não enfrentem grande dificuldade no jogo contra a Costa Rica. Entretanto, o peso da estréia e os poucos recursos que os alemães têm para furar uma possível retranca podem ser fatores que compliquem a partida.

O jogo mais esperado do Grupo A é Alemanha e Polônia. A segurança do Mundial concentra muita atenção nesta partida porque considera de alto risco no que se refere a conflito entre torcedores. A Polônia fez uma excelente fase eliminatória, chegando a liderar em alguns momentos o seu grupo, que contava com Inglaterra e Áustria. Acabou deixando a liderança nas últimas rodadas porque perdeu as duas partidas contra a seleção inglesa. Deve ser o jogo mais perigoso para os alemães nesta primeira etapa da competição.

Situação do Brasil

Os favoritos ao título também não ficam atrás com relação à modéstia de seus primeiros adver-

sários na Copa da Alemanha. O grupo do Brasil, formado por Austrália, Croácia e Japão, não é considerado difícil. Assim que soube qual seria a composição do Grupo F (grupo dos brasileiros), o técnico Carlos Alberto Parreira foi ponderado nas declarações sobre os adversários. Para ele o, preparo físico será um fator importante neste grupo, uma vez que „todas as equipes correm muito“, afirmou. „A Austrália é um adversário muito forte, que causou enormes problemas à Alemanha na Copa das Confederações. Todos os seus jogadores atuam na Europa“, disse Parreira à imprensa europeia, após o sorteio em Leipzig, em dezembro.

Os adversários do Brasil

A Croácia faz com a seleção brasileira a primeira partida do Mundial em Berlim, no dia 13 de junho. Muitos analistas acreditam que será a partida mais complicada do Brasil na primeira fase. As duas seleções empataram em 1 a 1 no amistoso realizado no dia 17 de agosto de 2005, em Split, na Croácia. Os brasileiros levaram o primeiro gol após uma confusão entre o zagueiro Juan e o goleiro Dida, mas acabaram empatando após cobrança de falta de Ricardinho. Os croatas esperam nesta Copa do Mundo repetir o bom desempenho de 1998, quando terminaram em terceiro lugar.

O Japão quer surpreender a seleção brasileira jogando com o mesmo empenho do último confronto entre as duas seleções na Copa das Confederações, no ano passado – 2 a 2. Os japoneses por muito pouco não venceram o jogo. A equipe do técnico Zico chega na Copa da Alemanha para confirmar que o país não é mais uma promessa no cenário do futebol mundial, mas uma realidade. Japão e Brasil jogam no dia 22 de junho em Dortmund.

Já a Austrália vai para o segundo Mundial de sua história – coincidentemente o primeiro também foi na Alemanha, em 1974 –, depois de classificar-se de forma heróica na repescagem. Duas partidas de muita luta e muita emoção foram disputadas contra o Uruguai. A força do futebol australiano e o fato dos seus jogadores atuarem no futebol europeu provocou declarações de respeito do técnico brasileiro. Brasil e Austrália se enfrentam no dia 18 de junho, em Munique. O Brasil perdeu, por 1 a 0, a última partida que disputou com a Austrália, na Copa das Confederações de 2001, na Coreia do Sul.

Talvez os grupos mais imprevisíveis da Copa do Mundo sejam B, C e E, em função do equilíbrio das seleções que os compõem. Mas isso é outra história. ■

